



ORIGINAL

O emprego da Cannabis medicinal no enfrentamento à doenças

*The use of medicinal Cannabis
in fighting diseases*

Sérgio SPEZZIA¹  0000-0001-5622-5581

RESUMO

A Cannabis possui como subespécie a Cannabis sativa. As plantas do gênero Cannabis possuem propriedades terapêuticas que são oriundas de compostos denominados canabinoides. O objetivo do presente artigo foi evidenciar como procede o uso terapêutico da Cannabis para enfrentamento das doenças. Realizou-se revisão narrativa da literatura com busca nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico com levantamento de artigos que tratavam acerca do uso da Cannabis medicinal para o tratamento de algumas doenças. Canabinoides correlacionam-se a receptores do nosso corpo, influenciando nos mecanismos que regulam o organismo. Cannabis possibilita abordar e intervir em determinadas patologias presentes nos pacientes advindo de possuir ações benéficas anticonvulsivantes, anti-inflamatórias, analgésicas, ansiolíticas, antipsicóticas e antitumorais. Em nosso corpo existem os canabinoides ou endocanabinoides, que são similares aos canabinoides naturais ou fitocanabinoides estruturados na Cannabis. O canabidiol e o tetra-hidrocarbinol constituem canabinoides provenientes da Cannabis que podem tecer relação com os canabinoides configurados por nosso próprio corpo. O sistema de endocanabinoides possibilitou averiguar-se acerca do emprego do canabidiol para tratamento de patologias, como: Doença de Parkinson, Autismo e Epilepsia. Concluiu-se que o emprego terapêutico da Cannabis medicinal pode representar recurso que será válido para resolução do problema de saúde, podendo propiciar melhores condições e

¹ Pesquisador Autônomo. R. Silva Bueno, n. 1001, Ipiranga, 04208-050, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: <sergio.spezzia@unifesp.br>.

Como citar este artigo/How to cite this article

Spezzia S. O emprego da cannabis medicinal no enfrentamento à doenças. Rev Ciênc Med. 2022;31:e225398. <https://doi.org/10.24220/2318-0897v31e2022a5398>



qualidade de vida aos pacientes portadores de determinadas patologias em que essa droga pode ser utilizada para tratamento.

Palavras-chave: Canabinoides. Cannabis. Doença. Endocanabinoides. Terapêutica.

ABSTRACT

Cannabis has Cannabis sativa as a subspecies. Cannabis plants have therapeutic properties that come from compounds called cannabinoids. The aim of this article was to show how the therapeutic use of Cannabis to cope with diseases proceeds. A narrative review of the literature was carried out with a search in the following databases: PubMed, Google Scholar with a survey of articles that dealt with the use of medicinal Cannabis for the treatment of some diseases. Cannabinoids correlate to our body's receptors, influencing the mechanisms that regulate the body. Cannabis makes it possible to address and intervene in certain pathologies present in patients arising from having beneficial anticonvulsant, anti-inflammatory, analgesic, anxiolytic, antipsychotic and antitumor actions. In our body there are cannabinoids or endocannabinoids, which are similar to natural cannabinoids or phytocannabinoids structured in Cannabis. Cannabidiol and Tetrahydrocannabinol are cannabinoids derived from Cannabis that can be related to cannabinoids configured by our own body. The endocannabinoid system made it possible to investigate the use of cannabidiol for the treatment of pathologies, such as: Parkinson's Disease, Autism and Epilepsy. It was concluded that the therapeutic use of medicinal Cannabis can represent a resource that will be valid for solving the health problem, providing better conditions and quality of life for patients with certain pathologies in which this drug can be used for treatment.

Keywords: Cannabinoids. Cannabis. Disease. Endocannabinoids. Therapeutics.

INTRODUÇÃO

A Cannabis possui como subespécies a Cannabis sativa subespécie sativa, a subespécie indica e a subespécie ruderalis. No Brasil prevalece a Cannabis sativa subespécie sativa [1]. Dispõem-se de inúmeros benefícios com o uso dessa planta, podendo a mesma ser empregada como alimento, óleo e para terapêutica como fármaco na prática medicinal, entre outras aplicações [2].

Sabe-se que plantas do gênero Cannabis possuem propriedades terapêuticas que são oriundas de compostos denominados canabinoides presentes em sua composição [3]. Denomina-se cientificamente como Cannabis sativa, entretanto existem mais denominações, englobando maconha, haxixe, erva e baseado no Brasil [4]. Em alguns países recebe a designação de THC, Marijuana, Marihiana, Bangh, Banja, Ganja e Diamba. Relacionado a legalidade da Cannabis sativa para uso terapêutico, convém salientar que comumente e em muitos países inexistente legalização [5].

No nosso país a Cannabis sativa recebe a designação de maconha [5]. O uso da Cannabis sativa com finalidade terapêutica procede faz bastante tempo. Em contrapartida apenas recentemente passaram a se desenvolver estudos acerca da planta e dos seus receptores canabinoides (CB1 e CB2) [1].

A Cannabis sativa possui em sua composição química cerca de 400 compostos, envolvendo aminoácidos, hidrocarbonetos, flavonoides, esteroides e açúcares, entre outros elementos [6]. Os seus efeitos terapêuticos provêm do Delta-9-tetrahidrocannabinol (Δ 9-THC) e do Canabidiol (CBD) presentes em sua estrutura [6,7].

Canabinoides correlacionam-se a receptores do nosso corpo, influenciando nos mecanismos que regulam o organismo. Cannabis possibilita abordar e intervir em determinadas patologias presentes nos pacientes advindo

de possuir ações benéficas anticonvulsivantes, anti-inflamatórias, analgésicas, ansiolíticas, antipsicóticas e antitumorais [8]. O sistema de endocanabinoides possibilitou averiguar-se acerca do emprego do CBD para tratamento de patologias, como: Doença de Parkinson, Autismo e Epilepsia [9]. O objetivo do presente artigo foi evidenciar como procede o uso terapêutico da Cannabis para enfrentamento das doenças.

MÉTODOS

Realizou-se revisão narrativa da literatura com busca nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico com levantamento de artigos que tratavam acerca do uso da Cannabis medicinal para o tratamento de algumas doenças.

No Google Acadêmico empregou-se a expressão: “Cannabis medicinal” and “canabinoides” and “terapia” and “doenças” and “2020” and “2019” and “2018” and “2017” and “2016” e encontrou-se aproximadamente 179 resultados. No PubMed utilizou-se a expressão: “medicinal Cannabis” and “diseases” and “cannabinoids” and “endocannabinoids” and “Cannabis sativa” and “treatment” e obteve-se 88 registros. No PubMed buscou-se todos os artigos disponibilizados na base independentemente da data de publicação e idioma empregado. No Google Acadêmico buscou-se publicações ocorridas entre os anos de 2016 e 2020, independentemente do idioma de publicação. Incluiu-se artigos que continham conteúdo concernente com a temática de pesquisa. Excluiu-se artigos que tratavam de outras drogas e que possuíam conteúdo inconsistente. Apontamentos de trabalhos, monografias, dissertações, teses e livros sobre esse mesmo assunto também puderam ser aproveitados.

RESULTADOS

Realizou-se análise seletiva e analítica de todos os estudos levantados e na sequência encontram-se explicitadas as principais considerações acerca dessa temática presentes na literatura consultada. Em nosso corpo existem os canabinoides ou endocanabinoides, que são similares aos canabinoides naturais ou fitocanabinoides estruturados na Cannabis. O CBD e o THC constituem canabinoides provenientes da Cannabis que podem tecer relação com os canabinoides configurados por nosso próprio corpo [10].

Canabinoides naturais são oriundos da Cannabis sativa. A forma de ação dos canabinoides fundamenta-se na ativação do sistema endocanabinoide do organismo por intermédio de receptores canabinoides, tendo como desfecho a presença de neurotransmissores. No sistema nervoso existem dois tipos de receptores canabinoides: o CB1 e o CB2 [11]. A Cannabis possui alguns efeitos terapêuticos. O seu composto medicinal denominado de canabidiol, possui propriedade analgésica, anticonvulsivante, ansiolítica, anti-inflamatória, antitumoral e neuroprotetora [10].

Relacionado aos riscos e efeitos colaterais advindos do emprego do Cannabis denota-se um número mínimo de efeitos adversos. No relatório Canabidiol – *Critical Review Report*, pode-se empregar o CBD com alguma segurança para uso medicinal. De acordo com a OMS reações adversas podem ocorrer advindo de ingestão de fármacos usualmente pelos indivíduos concomitantemente ao canabidiol [7].

As possíveis reações adversas ocorridas pelo emprego da Cannabis medicinal por si só, inexistindo concomitantemente a ingestão de medicamentos pelos indivíduos comumente são leves [9]. Convém como medida de precaução que anteriormente ao começo do tratamento empregando Cannabis ocorra consulta médica para esclarecer acerca dos medicamentos que podem estar sendo tomados por conta dos pacientes e que podem interagir com a Cannabis [9].

No contexto geral, sabe-se que o emprego terapêutico da Cannabis ocorre em determinadas circunstâncias em que se indica o uso dessa droga para tratamento, entretanto o uso vicioso e recreativo difere e não é legalizado [11].

O CBD tende a propiciar benefícios à saúde de alguns pacientes doentes, entretanto o seu emprego medicinal ainda gera controvérsias. Trata-se de uma droga considerada ilícita para determinados tipos de uso, o que causa problemas quanto a sua legalização para tratamento advindo desse outro meio para uso vicioso e prejudicial à saúde [12-14]. Existe a Lei de Drogas que proíbe o cultivo da substância em nosso país [15].

Os pacientes com indicação médica para emprego do CBD, por vezes precisam recorrer legalmente para poder solicitar e obter o medicamento para tratamento das patologias instaladas, uma vez que o Estado não viabiliza a droga para uso [12,13,16,17].

A regulamentação de substâncias e medicamentos no Brasil acerca de seu uso e comercialização depende de avaliação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Em 2015 a Anvisa começou a possibilitar o emprego de produtos à base de canabidiol, em associação com outros canabinoides [18]. Quanto a Anvisa em 2015 houve a remoção do CBD do rol de substâncias proibidas. A partir desse momento o CBD passou a figurar na lista C1 da Portaria 344/98 [18]. No ano de 2016 a Anvisa liberou a importação e uso médico do THC e do CBD pela RDC 66/2016 para emprego terapêutico [19].

DISCUSSÃO

Atualmente no Brasil existe uma barreira voltada para a prescrição do Cannabis para tratamento relacionada com o preconceito, uma vez que essa droga também pode ser considerada droga ilícita quando utilizada com outros fins [13,14].

A resolução da Anvisa, segundo Melo [17] determina que “produtos a base de Cannabis podem ser prescritos quando estiverem esgotadas outras opções terapêuticas disponíveis no mercado brasileiro”, o que demonstra a adoção de certas limitações e imposições legais quanto ao uso dessa droga.

No âmbito médico os profissionais muitas vezes desconhecem acerca dos efeitos terapêuticos do canabidiol e optam pelos tratamentos convencionais, onde existe controle melhor delineado acerca dos possíveis efeitos adversos [17]. Convém ressaltar que como medicamento a Cannabis possui papel que auxilia na cura de determinadas patologias ou que pode minimizar a sintomatologia presente [9].

O enfrentamento de alguns desafios para uso do Cannabis aflige também os pacientes, uma vez que alguns deles desconhecem sobre o potencial terapêutico da droga e outros detêm conhecimento acerca dos benefícios que podem ser alcançados, porém decidem não optar pelo seu uso advindo da concomitante possibilidade que essa droga propicia de mau uso ou de um hábito vicioso e prejudicial a saúde. No mais, o tratamento com emprego do CBD é custoso, dado o elevado valor que tem de ser dispendido para aquisição dos medicamentos [5].

No globo cerca de 35 nações procederam a formalização do uso do Cannabis com finalidade terapêutica e possível enfrentamento de patologias, tais como: epilepsia, esclerose múltipla, autismo e doença de Alzheimer [5].

O canabinoide é inserido no medicamento em quantitativo baixo, inexistindo o efeito psicoativo de droga ilícita comumente encontrado quando do uso recreativo, por isso os indivíduos podem ficar despreocupados caso necessitem fazer uso dessa droga terapeuticamente [14].

Estudos acerca do emprego da Cannabis para tratamento de algumas doenças sugerem que se pode utilizar a mesma nos tratamentos. As doenças que podem sofrer ação do Cannabis englobam ansiedade,

artrite reumatoide, artrose, autismo, câncer, depressão, psoríase, diabetes, doença de Alzheimer, doença de Parkinson, doenças gastrointestinais, dor neuropática, endometriose, epilepsia, esclerose múltipla, fibromialgia, insônia, obesidade, osteoporose, paralisia cerebral, Síndrome de Tourette, Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Transtorno do Estresse Pós-Traumático [20].

Pode haver contraindicações relacionadas a possíveis efeitos colaterais advindos do emprego do CBD e do tetraidrocannabinol, substância oriunda da Cannabis, esta que comumente é inserida nos fármacos. A administração de medicamentos contendo CBD e tetraidrocannabinol pode desencadear efeitos colaterais, englobando depressão, vertigem, ulceração, diarreia, vômito, tontura, modificações no apetite e problemas de memória, dentre outros. Além disso, no transcorrer da gravidez e da lactação o emprego do canabidiol está contraindicado [1,7].

Os resultados obtidos com estudos acerca do uso da Cannabis medicinal indicam a possibilidade do emprego do CBD com função ansiolítica e para minimização da dependência química. Patologias como Doença de Parkinson e Epilepsia tratadas com a Cannabis medicinal possuem resultados que podem ser aceitáveis. Na epilepsia o CBD pode atuar minimizando quase que por completo a ocorrência de problemas acarretados pela manifestação das crises convulsivas [7].

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o emprego terapêutico da Cannabis medicinal pode representar recurso que será válido para resolução do problema de saúde, podendo propiciar melhores condições e qualidade de vida aos pacientes portadores de determinadas patologias em que essa droga pode ser utilizada para tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Matos RLA, Spinola LA, Barboza LL, Garcia DR, França TCC, Affonso RS. O uso do canabidiol no tratamento da epilepsia. *Rev Virt Quími.* 2017;9(2):786-814.
2. Lessa MA, Cavalcanti IL, Figueiredo NV. Cannabinoid derivatives and the pharmacological management of pain. *Rev Dor.* 2016;17(1):47-51.
3. Morel A, Herve F, Fontaine B. *Cuidados ao Toxicodependente.* Lisboa: Climepsi; 1998.
4. Nunes KMS, Santos KAL, Ibide NC, Nascimento WS. Canabidiol (Cannabis Sativa): associada no tratamento de doenças neurológicas e sua legalização. *Rev Bras Milit Ciênc.* 2017[citado 9 Set. 2021];7:14-21. Disponível em: <https://waldemarnavesdoamaral.com.br/wp-content/uploads/2019/01/revista-rbmc-novembro-2017.pdf#page=14>
5. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. *Drogas de A a Z: Maconha.* Brasília: Ministério de Justiça e Segurança Pública; 2016[citado 24 Set. 2021]. Disponível em: <https://obid.senad.gov.br/nova-arquitetura/dados/drogasde-a-a-z/maconha>
6. Ribeiro JAC. *A Cannabis e suas aplicações terapêuticas.* [dissertação]. Faculdade de Ciências da Saúde. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2014.
7. Pisanti S, Malfitano AM, Ciaglia E, Lamberti A, Ranieri R, Gaia C, *et al.* Canabidiol: estado da arte e novos desafios para aplicações terapêuticas. *Farmacol Terapêutica.* 2017;133-50.
8. Aguiar FAS. *Cannabis: uso medicinal para o tratamento da dor e ação neuroprotetora.* [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro: Laureate International Universities; 2017.
9. Webb CW, Webb SM. Therapeutic Benefits of Cannabis: a patient survey. *Hawai'i J Med Public Health.* 2014;73(4).
10. Jarvis S, Rasmussen S, Winters B. Role of the endocannabinoid system and medical cannabis. *J Nurse Practition.* 2017;13(8):525-31.
11. Joy JE, Watson SJ, Benson JA. *Marijuana and medicine: assessing the science base.* National Academy Press: New York, 1999.

12. Raymundo PG, Souza PRK. Cannabis sativa L: os prós e contras do uso terapêutico de uma droga de abuso. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2007;3(13):23-30.
13. Sousa YSO. Maconha e representações sociais: a construção discursiva da cannabis em contextos midiáticos. [dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2013.
14. Oliveira MB. O medicamento proibido: como um derivado da maconha foi regulamentado no Brasil. [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2016.
15. Secretaria Geral da Presidência da República (Brasil). Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Brasília: Presidência da República; 2006[citado 13 Jun 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm
16. Falchi RA. A judicialização da saúde no município de Pelotas. [dissertação]. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2014.
17. Melo LA, Santos AO. O uso do Canabidiol no Brasil e o posicionamento do órgão regulador. *Cad Ibero-Ame Dir Sanit*. 2016;5(2):43-55.
18. Conselho Federal de Medicina (Brasil). Resolução CFM nº 2.113, de 16 de dezembro de 2014. Aprova o uso compassivo do canabidiol para o tratamento de epilepsias da criança e do adolescente refratárias aos tratamentos convencionais. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 2014*[citado: 02 de junho de 2020]. Disponível em: <https://bit.ly/31t9qsR>
19. Ministério da Saúde (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. RDC 66/2016, permite a prescrição médica e a importação, por pessoa física, de produtos que contenham as substâncias Canabidiol e Tetrahydrocannabinol (THC) em sua formulação, exclusivamente para uso próprio e para tratamento de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
20. Kalant H. Efeitos da cannabis e cannabinoides no sistema nervoso humano. os efeitos do abuso de drogas no sistema nervoso humano. 2014;387-422. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-418679-8.00013-7>

Recebido: 7, agosto 2021

Versão final: 20, dezembro 2021

Aprovado: 27, maio 2022.